

Relatório, conclusões e perspectivas da ação de formação “Musicalização Infantil e Flauta Doce Soprano” realizada em Sal Rei, Boa Vista - Cabo Verde, entre os dias 18 e 21 de maio de 2015.

Após algumas conversações com responsáveis locais, e também em face dos objetivos preconizados no âmbito da ação da ONG – Triplo Salto na ilha da Boa Vista – Cabo Verde, ocorreu a formação “Musicalização Infantil e Flauta Doce Soprano” (MIFDS) direcionada a professores e outros interessados envolvidos na educação infantil.

Não sabendo muito bem qual a formação do público alvo em questões de pedagogia e didática do ensino da Música, e tendo como objetivo desenvolver uma ação de formação focada sobretudo na utilização da flauta doce soprano em contexto escolar pareceu-me, contudo, necessário proceder a um prévio enquadramento teórico abordando as metodologias e conceitos desenvolvidos por alguns dos pedagogos de referência no que se refere ao ensino da Música na infância. A formação foi repartida pela Delegação Escolar de Sal Rei e pelo Pólo nº 1 de Sal Rei por 2 sessões (com idêntico formato) em cada um dos locais com a duração de 1 hora cada. As sessões foram ministradas de forma intercalada, na Delegação Escolar nos dias 18 e 20 entre as 16h e as 17h e no Pólo nº 1 nos dias 19 e 21 entre as 17h e as 18h. O número de participantes foi de 4 e 6 nas sessões da Delegação Escolar e de 6 e 4, respetivamente, nas sessões do Pólo nº 1. Em ambos os locais utilizei um quadro interativo através do qual me foi possível fazer projeção e também utilizá-lo como suporte áudio para o acompanhamento dos temas propostos.

Na primeira sessão houve uma explanação das metodologias seguidas por: Émile Jaques-Dalcroze, nomeadamente a importância da integração do movimento corporal na vivência musical; Zoltán Kodály, focando a importância da prática vocal e a ênfase no repertório folclórico/tradicional de cariz local e nacional (esta ênfase foi também enquadrada à luz das orientações programáticas do Ministério da Educação e Desporto (MED) de Cabo Verde para o Ensino Básico); Carl Orff, com o seu incontornável método centrado na exploração da criatividade e imaginação das crianças, a importância das rimas, provérbios, lengalengas, percussão corporal e naturalmente, abordando também o instrumental Orff; e Shinichi Suzuki cuja

metodologia para prática instrumental está assente em modelos que privilegiam a observação visual e auditiva e a repetição por parte dos alunos. Durante esta fase, em ambas as sessões pude constatar interesse e atenção por parte dos formandos, que em alguns casos se traduziam na escrita de alguns apontamentos sobre o que eu dizia e/ou estava nos diapositivos que tinha preparado previamente.

Após uma abordagem mais teórica sobre práticas de musicalização infantil, a formação centrou-se na flauta e, primeiramente, foi feito um enquadramento histórico sobre a origem da flauta incluindo algumas questões relativas à organologia do instrumento. Além dos vários tipos de flauta que tinha disponíveis para visualização nos diapositivos, levei também para a formação algumas flautas que foram mostradas e tocadas em ambas as sessões das quais constavam uma ocarina, uma flauta pastoril (*frait*a), uma *pen whistle*, entre outras mais convencionais. Neste ponto foram também mostradas através dos diapositivos as flautas pertencentes à família da flauta doce e explicadas algumas questões sobre as suas diferenças de afinação.

Todos os formandos se fizeram acompanhar por uma flauta de bisel e a formação foi-se direcionando para a prática da flauta introduzindo questões sobre o correto posicionamento da mesma em relação ao corpo, posicionamento das mãos e intensidade de sopro. Nesta fase começou a ser notória a pouca prática que a maioria dos formandos possuía no manuseamento da flauta doce soprano. Foram também apresentados nos diapositivos esquemas de digitação de apenas uma oitava diatónica e também um esquema com a digitação cromática de duas oitavas com as diferenças assinaladas entre digitação alemã e barroca. Esta diferença foi devidamente explicada, observada e ouvida.

Antes de passar à realização de alguns exercícios e temas introdutórios à flauta doce soprano houve espaço para falar de Sergio Aschero e o seu sistema de notação não convencional. Segundo o MED a leitura em linguagem não convencional é indicada para os 1º e 2º anos de escolaridade do ensino básico e trata-se de um sistema que tenho utilizado com turmas desses níveis de ensino e que assume natural relevância em ser trazido para esta formação.

De seguida, e colocando o foco apenas na flauta doce soprano, foram abordadas algumas das dificuldades mais comuns aquando da iniciação ao instrumento, tais como: a dificuldade em tocar as notas Ré grave e Dó grave, a dificuldade na troca de dedos entre o Dó agudo e o Si e vice-versa e ainda a correta

forma e intensidade de soprar. Foi explicada a importância de se iniciar a prática do instrumento recorrendo a temas com uma nota, duas notas, três notas e assim sucessivamente. Dessa forma foram expostos e realizados exercícios que incluíam respetivamente as notas: Sol e Mi; Sol, Mi e Lá; Sol, Mi, Lá e Ré; Sol, Mi, Lá, Ré e Dó; Sol, Mi, Lá, Ré, Dó e Dó agudo. Todos os temas foram interpretados por mim, interpretados por todos (com maiores ou menores dificuldades) e também interpretados com recurso ao acompanhamento áudio dos mesmos. A primeira sessão, em ambos os casos, terminou a meio da realização destes exercícios. Foi possível verificar que da primeira para a segunda sessão alguns dos formandos se apresentaram com um melhor domínio da flauta, mais concretamente na interpretação da nota Dó grave dado que inicialmente havia muitas dificuldades em tapar corretamente os orifícios da flauta inviabilizando assim quaisquer tentativas de tocar as notas mais graves. Todas as questões surgidas durante a formação foram prontamente e devidamente respondidas tais como o porquê da existência de orifícios duplos em algumas flautas. Outra série de exercícios iniciavam na nota Dó agudo e iam progredindo descendentemente nota a nota até um exercício final exclusivamente constituído por mínimas de Dó agudo a Dó grave e novamente até Dó agudo. As segundas sessões iniciaram-se na realização dos exercícios mencionados e continuaram com a realização dos restantes exercícios, tal como pode ser observado no documento correspondente aos diapositivos da apresentação.

Por último pareceu-me importante dar a conhecer algumas potencialidades básicas do *software* Audacity. Nesta formação de MIFDS, e tendo em atenção que os formandos eram na sua maioria professoras titulares do 1º ciclo, torna-se importante o manuseamento de um *software* que permite não só a gravação, como também a edição de faixas sonoras. Quer seja para editar uma trilha sonora ou para o registo áudio de quaisquer atividades com os alunos, e tratando-se de um *freeware*, o Audacity é uma ferramenta de trabalho extremamente útil. Para abordar este ponto, e projetando o Audacity através do quadro interativo, efetuei a gravação de cerca de meio minuto da formação e explanei algumas funcionalidades como por exemplo cortar/silenciar partes da gravação, zoom, efeitos como alteração de tom e eco, entre outras. De seguida coloquei o tema “Sol Mi Blues” (tema trabalhado anteriormente como exercício de iniciação à flauta) no Audacity, e sempre explicando passo a passo, copiei uma parte do tema e coleí passando a ter duas

repetições em vez de uma. Foi também explicado como proceder para exportar uma faixa (ou mais) do Audacity para o formato MP3.

A formação terminou, recorrendo à flauta, com a realização de um exercício harmónico em que os formandos divididos em 3 grupos interpretavam, cada um, uma linha melódica diferente.

Os materiais utilizados para esta formação foram deixados em formato digital na Delegação Escolar durante o dia 22, tendo no entanto alguns formandos das sessões do Pólo nº 1 copiado os mesmos para uma *pen drive*. Dessa pasta digital constam: os diapositivos da apresentação em formato PDF; as partituras e respetivos acompanhamentos áudio de todos os exercícios propostos e realizados durante a formação; ficheiro de instalação do Audacity e codec Lame; 3 manuais para iniciação à flauta doce em formato PDF; e ainda um ficheiro em formato TXT com a descrição dos materiais mencionados.

A formação MIFDS revelou-se como profícua a vários níveis. O conhecimento e compreensão sobre alguns modelos de pedagogia musical permitem que os próprios professores titulares selecionem e fundamentem as suas escolhas no campo do ensino da Música. Também os conhecimentos sobre a flauta doce soprano certamente foram incrementados com esta formação. Foi possível observar o interesse e entusiasmo por parte dos formandos aquando da realização dos exercícios de prática instrumental. Não sei até que ponto o que foi trabalhado durante a formação terá uma aplicação prática em contexto de sala de aula, mas sem dúvida que as bases para que isso se torne realidade estão hoje firmemente lançadas sobre os formandos. Não se registaram quaisquer incidentes durante a realização da formação e o balanço final é claramente positivo, e também a nível pessoal por ter contribuído para um aumento da literacia musical dos envolvidos.

Não só no campo do ensino da Música (embora haja muito por onde trabalhar nesse campo específico) mas noutras áreas que se encontram, igualmente, sob a égide da Triplo Salto, a formação de adultos (neste caso, professores) deve ser uma das atividades centrais da sua ação.

Sal Rei, 25 de maio de 2015
Alberto A. Araújo Fernandes